

ESTUDO ETNOBOTÂNICA DA CAMOMILA (*Matricaria chamomilla* Linn) NA PARAÍBA

ETHNOBOTANICAL STUDY OF CHAMOMILE (*Matricaria chamomilla* Linn) IN PARAIBA

ESTUDIO ETNOBOTÁNICO DE LA MANZANILLA (*Matricaria chamomilla* Linn) EN PARAÍBA

 Janeide Maria de Lima Xavier¹

 Marcelo Loer Bellini Monjardim Barboza²

 Helder Neves de Albuquerque³

1. Graduada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo-PB - Brasil - E-mail: janeide.xavier@academico.ifpb.edu.br
2. Prof. Me. do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo-PB - Brasil - E-mail: marcelo.monjardim@ifpb.edu.br
3. Prof. Dr. do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo-PB - Brasil - E-mail: helder.albuquerque@ifpb.edu.br

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo geral verificar o enfoque dado pela literatura científica acerca dos estudos etnobotânicos sobre a *Matricaria chamomilla* L. na Paraíba, Brasil. Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura usando o Google Acadêmico como fonte de pesquisa. Os dados coletados contribuem para um possível resgate de uma parcela cultural/popular/científica referente ao etnoconhecimento a respeito da *M. chamomilla*, passado popularmente no estado da Paraíba. Da mesma forma em que foi possível verificar que na maioria dos estudos o uso deste vegetal, mesmo de forma popular, apresenta embasamento científico em relação a indicação de uso. A análise da literatura evidenciou que a *M. chamomilla* possui uma destacada importância medicinal pelo fato de conter compostos fenólicos, glicosídeos e óleos essenciais presentes na sua composição, responsáveis pelos efeitos descritos no decorrer deste estudo. Assim, este estudo poderá contribuir na área de saúde pública e permitiu difundir conhecimentos científicos e populares, contudo, sugere-se mais estudos na área, como também, a identificação botânica de espécies cultivadas pela população para o aprimoramento dos dados etnobotânicos e científicos.

Palavras-Chaves: Etnomedicina; Plantas medicinais; Uso popular; PICS.

ABSTRACT: This research has the general objective of verifying the focus given by the scientific literature on ethnobotanical studies on *Matricaria chamomilla* L. in Paraíba, Brazil. This work is a systematic literature review using Google Scholar as a search source. The collected data contribute to a possible rescue of a cultural/popular/scientific portion referring to the ethnoknowledge about *M. chamomilla*, popularly passed on in the state of Paraíba. In the same way it was possible to verify that in most studies the use of this vegetable, even in a popular way, presents scientific basis in relation to the indication of use. The literature review showed that *M. chamomilla* has an outstanding medicinal importance because it contains phenolic compounds, glycosides and essential oils present in its composition, responsible for the effects described in the course of this study. Thus, this study may contribute in the area of public health and allowed the dissemination of scientific and popular knowledge, however, more studies in the area are suggested, as well as the botanical identification of species cultivated by the population for the improvement of ethnobotanical and scientific data.

Keywords: Ethnomedicine; Medicinal plants; Popular usage; PICS.

RESUMEN: Esta investigación tiene como objetivo general verificar el enfoque dado por la literatura científica a los estudios etnobotánicos sobre *Matricaria chamomilla* L. en Paraíba, Brasil. Este trabajo es una revisión sistemática de la literatura utilizando Google Scholar como fuente de búsqueda. Los datos recogidos contribuyen a un posible rescate de una porción cultural/popular/científica referente al etnoconocimiento sobre *M. chamomilla*, transmitido popularmente en el estado de Paraíba. De igual forma se pudo verificar que en la mayoría de los estudios el uso de esta hortaliza, aún de manera popular, presenta fundamento científico en relación a la indicación de uso. La revisión bibliográfica mostró que *M. chamomilla* tiene una destacada importancia medicinal debido a que contiene compuestos fenólicos, glucósidos y aceites esenciales presentes en su composición, responsables de los efectos descritos en el transcurso de este estudio. Así, este estudio puede contribuir en el área de la salud pública y permitió la difusión del conocimiento científico y popular, sin embargo, se sugieren más estudios en el área, así como la identificación botánica de especies cultivadas por la población para el mejoramiento de datos etnobotánicos y científicos.

Palabras clave: Etnomedicina; Plantas medicinales; Uso popular; PICS.

Recebido em: 28/04/2022.

Aprovado em: 15/08/2022.



Todo o conteúdo deste periódico está licenciado com uma licença Creative Commons (CC BY-NC-ND 4.0 Internacional), exceto onde está indicado o contrário.

1. INTRODUÇÃO

A etnobotânica pode ser conceituada como a averiguação da relação existente entre o Homem e as Plantas e a dinâmica como essas plantas são usadas como recursos. Atualmente a etnobotânica tenta se comprometer com o mundo em desenvolvimento, acatando uma posição estratégica com seu foco integrativo (ALCORN, 1995). Se tem conhecimento de que o uso de espécies vegetais para fins medicinais e curativos é desde a pré-história. No Brasil, o uso de plantas medicinais deve-se à forte influência cultural dos povos indígenas locais miscigenada à africana e europeia na época da colonização (ALEXÍADES; SHELDON, 1996; NOVAES, NOVAES, 2021).

A *Matricaria chamomilla* L. Rauschert conhecida popularmente como Camomila, Camomila-alemã, Camomila-comum, Camomila-da-alemanha, Camomila-húngara, Camomila-verdadeira, Camomila-vulgar, maçãnia ou maçanilha ou maçanilha é uma planta medicinal da família Asteraceae. É uma planta herbácea conhecida desde a antiguidade, rica em compostos fenólicos, glicosídeos e óleos essenciais, possui comprovadamente propriedades calmantes, antiespasmódicas, anti-inflamatórias, cicatrizantes e antimicrobianas, sendo uma das plantas medicinais mais utilizadas pela população como remédio caseiro para ansiedade, insônia, má digestão, cólica de bebês ou cicatrização de feridas e também por seu baixo custo, podendo até ser cultivada em casa e com poucos efeitos colaterais (BARBOSA; CAPELLARI JR, 2019).

A camomila apresenta caule ereto, glabro e ramificado, de pequeno porte, alcançando cerca de 30 a 50 cm de altura. Suas folhas são verdes, lisas na página superior e recortadas em segmentos afilados. As inflorescências do tipo capítulo são semelhantes às das margaridas, com centro amarelo e corola simples de pétalas brancas. A floração ocorre na primavera e verão. A camomila deve ser cultivada sob o sol, em solo fértil, drenável, enriquecido com matéria orgânica e irrigado a intervalos regulares. Não tolera o calor excessivo e requer um clima ameno (HARTMANN; ONOFRE, 2010).

Devido à grande capacidade de desenvolvimento, em algumas situações pode tornar-se invasora. Multiplica-se por sementes germinadas em sementeiras ou diretamente no local definitivo, durante todo o ano. A colheita das flores inicia-se em 90 dias no verão ou 120 dias no inverno (BICAS, 2017).

A parte normalmente utilizada da camomila são suas flores secas ou frescas, e a forma de uso mais comum é para a preparação de chá por infusão ou decocção, inalacões, banhos de assento, compressas ou pomadas e também auxiliar no clareamento da pele, suavizando olheiras e dando brilho dourado extra aos cabelos louros. Além disso, a camomila pode ser utilizada na culinária como tempero e ainda para aromatizar doces ou bolos (ARAÚJO, 2009).

A camomila pode ser encontrada em lojas de produtos naturais, farmácias de manipulação, mercados e feiras livres, na forma de flores secas ou saquinhos de chá, e deve ser usada com orientação médica ou outro profissional de saúde que tenha experiência com o uso dos vegetais (ALMASSY JR, 2020).

Dessa forma este estudo propõe analisar se os paraibanos estão substituindo uso de plantas medicinais por medicamentos da indústria farmacêutica, até mesmo para doenças de baixa gravidade? Assim, se justifica, pois essa revisão irá contribuir para um possível resgate cultural referente ao etnoconhecimento a respeito da *M. chamomilla*, passado popularmente de geração em geração no estado da Paraíba, reduzindo o uso exacerbado de medicamentos alopáticos e contribuindo junto às PICS (Práticas Integrativas Complementares do SUS). Assim, objetivou-se verificar o enfoque dado pela literatura científica acerca dos estudos etnobotânicos sobre a *Matricaria chamomilla* L. na Paraíba, Brasil.

2. METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão sistemática de literatura, em que foram selecionados estudos na base de dados Google Acadêmico, que após critérios de elegibilidade, foram incluídos na presente pesquisa. A busca utilizou as palavras-chave “*Matricaria chamomilla* L.”, “Etnomedicinal”, “Fitoterapia”, “Plantas Medicinais”, “Camomila”, “PB” e “Paraíba” e separadamente as palavras-chave “camomila”, “*Matricaria chamomilla*”.

A seleção inicial dos estudos para compor esta revisão foi feita aleatoriamente sem período definido. Foram incluídos artigos e trabalhos científicos de outros desenhos metodológicos, como capítulo de livro e dissertações, publicados entre 2009 a 2020. O período da busca dos trabalhos ocorreu entre os dias 3 e 8 de janeiro de 2022.

Cada trabalho foi lido na íntegra e as informações foram organizadas em planilha, onde foram dispostos autoria e ano de publicação, local da pesquisa, objetivos, metodologia e resultados.

A busca inicial selecionou 137 trabalhos. Destes, 121 estudos foram excluídos por não se adequarem ao objetivo proposto neste trabalho, sobretudo, por não serem de utilização no estado da Paraíba. Ao final, foram incluídos 16 estudos para integrarem esta revisão.

Os critérios de elegibilidade dos trabalhos científicos para comporem este estudo incluíam uso da camomila no estado da Paraíba, relevância, ano de publicação, conteúdo, idioma, autores profissionais especializados em estudos etnobotânicos, tipo de estudo e objetividade das publicações, onde foram eleitos estudos em inglês e português, mais citados e relevantes na base de dados utilizada. Nesse sentido, foram excluídos desta revisão os estudos que não se adequam ao objetivo proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso medicinal da camomila é indicado para má digestão, cólica uterina, sedativa, para queimaduras de sol, conjuntivite e olhos cansados (uso de compressas), vermífugo, dores musculares, tensão menstrual, estresse e insônia, diarreia, inflamações das vias urinárias; misturado ao chá de hortelã com mel é utilizada no combate gripes e resfriados; para hemorroidas, para o fígado, antialérgico, dores de reumatismos, nevralgias e age como sudorífico. Para os egípcios a camomila tinha eficácia no tratamento da malária, devido a sua ação anti-inflamatória e sedativas (SOUZA *et al.*, 2008; ALVES, 2013).

De acordo com Amaral *et al.* (2006) e Souza *et al.* (2008), os estudos farmacológicos desenvolvidos com a espécie apresentaram atividade antiinflamatória e giardicida. Já para Viola *et al.* (1995) e McKay e Blumberg (2006) a camomila apresenta em seu óleo essencial ação direta no sistema nervoso central, sugerindo uma atividade bioativa da apigenina, flavonoide interagindo com os receptores BDZ de forma diferente do que os clássicos benzodiazepínicos (BDZ) ligantes do receptor tais como o diazepam. A apigenina apresentou efeito ansiolítico no labirinto em cruz elevado, com pouco efeito sedativo, mas não apresentou efeito relaxante muscular, em doses semelhantes às utilizadas pelos benzodiazepínicos clássicos. No entanto, os estudos farmacológicos ainda são escassos.

Sobre as possíveis interações medicamentosas com a camomila, Nicoletti *et al.* (2007) e Argenta *et al.* (2011) detectaram haver reações de hipersensibilidade devido as lactonas sesquiterpênicas que possuem propriedades alergênicas. Interação agindo como anticoagulantes aumentando o risco de sangramento. Já na presença de barbitúricos e outros sedativos, intensificam e prolongam a ação depressora do sistema nervoso central. Podem também aumentar os efeitos depressores do SNC de outras drogas sedativas, tais como analgésicos opiáceos, álcool ou BDZs.

Segundo Ramos *et al.* (2020) a camomila impulsiona a produção e comercialização de plantas medicinais na região, visto que a utilização destas está inserida nas práticas integrativas e complementares no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

De acordo com a coleta de dados foram selecionadas cinco publicações que contemplavam os dados etnomedicinais da camomila (*Matricaria chamomilla*) na Paraíba.

O Quadro 1, apresenta os estudos escolhidos e incluídos nos dados finais desta revisão, destacando seus títulos, autor(es) e ano, local da pesquisa, objetivos, metodologia e resultados. Com isto, pode-se ser verificado que as publicações retratam as diversas macrorregiões do Estado da Paraíba através dos estudos com representatividade em todo o estado e nas cidades Baraúnas, Cajazeiras, Campina Grande, Conde, Cuité, Esperança, Guarabira, Jacaraú, Queimadas, São Bentinho e São José de Espinharas-PB.

Sobre a utilização o vegetal tem todas as suas partes usadas (flor, folha, casca, raiz e semente) na forma de chás, infusão, lambedores, decocção, garrafada e maceração para os mais diversos problemas como calmante, cólicas, gases, dores intestinais, gastrite, intestino preso, tosse, sinusite, resfriado, rouquidão, dor de garganta, acidente vascular, pressão alta, osteoporose, inflamações, hepáticos, renais e enxaqueca. Inclusive com usos em animais não humanos (Quadros 2).

Quadro 1. Pesquisas escolhidas e incluídas na Revisão enfatizando seu(s) autor(es) e ano, local da pesquisa, objetivos, metodologia e resultados. Cabedelo-PB. 2022.

Autoria e ano de publicação	Local da pesquisa	Objetivos	Metodologia	Resultados
ARAÚJO (2009)	Cajazeiras-PB	Caracterizar o conhecimento e uso, das espécies medicinais ocorrentes no Assentamento Santo Antônio, no município de Cajazeiras, situado no alto sertão paraibano.	Observação participante, entrevistas semiestruturadas e questionários com questões referentes ao entrevistado e as plantas citadas, realizadas com 26 informantes de ambos os sexos, num universo de 32 famílias entre setembro e dezembro de 2008.	Foram registradas 70 espécies medicinais de uso comum, pertencentes a 39 famílias botânicas, existentes em horto comunitário, nos quintais das residências, próximas às casas e na mata. Com relação às arbóreas medicinais foram verificadas 18 espécies pertencentes a 12 famílias: Anacardiaceae, Bignoniaceae, Bombacaceae, Capparaceae, Chrysobalanaceae, Dilleniaceae, Fabaceae, Monimiaceae, Oleaceae, Polygonaceae, Rhamnaceae e Verbenaceae.
ARAÚJO <i>et al.</i> (2014)	Campina Grande-PB	avaliar aspectos relacionados ao uso de plantas medicinais por usuários da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), Malvinas V, em Campina Grande, PB.	Foram aplicados questionários semiestruturados com 420 usuários da referida unidade.	Os resultados revelaram que 79% faziam uso de plantas medicinais, sendo a mais prevalente o boldo (<i>Peumus boldus</i>), com uma porcentagem de 21,02%. A grande maioria dos entrevistados (97%) não recebeu qualquer orientação sobre fitoterapia de profissionais da UBSF, sendo que 84% mencionaram a utilização de plantas medicinais foi adquirido com parentes. Mais da metade (51%) dos entrevistados pensam que as plantas medicinais não causam danos à saúde, tanto que, 43% das pessoas reconheceram a automedicação com plantas medicinais.
ALVES <i>et al.</i> (2016)	Guarabira-PB	Analisar a comercialização de plantas e produtos medicinais pelos raizeiros da feira livre do município de Guarabira-PB.	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com (09) nove raizeiros comerciantes de plantas medicinais da feira livre de Guarabira-PB, entre eles (04) quatro mulheres e (05) cinco homens.	As feiras livres tornam-se um espaço de convivência social e de grande importância cultural, que retrata a diversidade enraizada na cultura Nordestina, de uma riqueza cultural e diversidade dos povos e comunidades locais. Portanto, os raizeiros desempenham um importante papel socioeconômico nas cidades, pois utilização de espécies medicinais reduzem e, muitas vezes, chegam a eliminar gastos com medicamentos farmacêuticos.
ALVES (2019)	Cuité-PB	Avaliar o conhecimento de gestantes em relação a utilização de plantas medicinais no município de Cuité-PB	Consistiu em uma pesquisa de abordagem quantitativa, com tipologia descritiva e de corte transversal, realizada nas Estratégias Saúde da Família e CRAS em Cuité-PB, com 50 gestantes entre fevereiro e março de 2019.	Foi possível verificar o conhecimento das gestantes acerca das plantas medicinais utilizadas em geral, sua forma de aquisição, indicação, e seu uso no período gestacional, evidenciando riscos, contra indicações e orientações dos profissionais de saúde diante do tema.

continua...

Autoria e ano de publicação	Local da pesquisa	Objetivos	Metodologia	Resultados
BELTRECHI (2016)	Conde-PB	Realizar um levantamento etnobotânico sobre o conhecimento e uso das plantas medicinais utilizadas pelos moradores da comunidade Ipiranga, localizada no litoral sul da Paraíba.	Foi aplicado o método de entrevistas através dos questionários semiestruturados com um total de 100 moradores da comunidade. O segundo capítulo foi feito uma comparação entre três diferentes gerações sobre o conhecimento das plantas medicinais com um total de 171 indivíduos entrevistados, sendo realizada a partir dos dados uma correlação de Pearson e análise de variância.	A partir das entrevistas ficou conhecido que, em sua maioria, são as folhas as partes mais utilizadas no preparo da medicação, principalmente através dos chás. A maior parte das espécies utilizadas são cultivadas nos quintais. As espécies medicinais foram indicadas para tratamento de 66 doenças e classificadas em 14 categorias de sistemas corporais. Com relação ao conhecimento etnobotânico entre diferentes gerações, os resultados mostraram que as pessoas mais velhas conhecem mais espécies, assim como indicam uma maior quantidade de usos para elas.
BORGES <i>et al.</i> (2020)	Brasil, Estado da Paraíba	Fornecer uma compilação da riqueza de espécies de animais e plantas citadas na literatura como usado para fins etnoveterinários na América Latina.	Análise da diversidade de plantas e animais usados na medicina tradicional na América Latina, com a compilação das referências disponíveis de plantas e animais utilizados para tratamento etnoveterinário.	Um grande número de espécies biológicas é utilizado em tratamentos etnoveterinários na América Latina. Esses dados refletem a existência de amplo conhecimento sobre o uso dos recursos naturais na medicina veterinária tradicional. Além de serem mais intensamente utilizadas nas práticas medicinais tradicionais, as plantas também têm recebido maior atenção dos pesquisadores e, portanto, são muito mais estudadas nesse aspecto do que os animais, acentuando ainda mais a diferença de uso.
FERREIRA (2019)	Paraíba (Zona da Mata, Agreste, Borborema e Sertão)	Registrar o conhecimento sobre plantas medicinais comercializadas no estado da Paraíba, a cadeia produtiva do comércio destes produtos e avaliar as possíveis variações temporais na disponibilidade de espécies no comércio durante o período de um ano.	Foram conduzidas entrevistas semiestruturadas trimestralmente com comerciantes de plantas medicinais. Foram entrevistados 35 comerciantes em 7 municípios distribuídos entre 4 mesorregiões do estado da Paraíba.	Os entrevistados apresentaram mais de 10 anos de atividade no comércio, e uma relação de aprendizado sobre as plantas medicinais proveniente, principalmente, da família. Possíveis influências do processo de globalização também foram observadas pela inserção de novas espécies no comércio em função da influência da internet e da mídia. Foi observado destaque para o comércio de espécies adquiridas de atravessadores e para o comércio de folhas, cascas e sementes.
LEITE <i>et al.</i> (2011)	Esperança-PB	Analisar o conhecimento e a utilização acerca de plantas medicinais entre alunos do ensino fundamental da rede pública em Esperança-PB.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa realizada por meio da aplicação de um questionário em duas escolas em Esperança-PB durante outubro de 2010.	Os resultados obtidos neste estudo indicam a significância da utilização de plantas medicinais abrindo interesse e participação dos alunos na busca do tratamento e cura das doenças.

continua...

Autoria e ano de publicação	Local da pesquisa	Objetivos	Metodologia	Resultados
LEITE <i>et al.</i> (2015)	São José de Espinharas-PB	Realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas pela população do município de São José de Espinharas-PB.	A coleta dos dados foi realizada durante o período de março a abril de 2013, com 40 pessoas acerca do conhecimento dos usos, modo de preparo, indicações, posologia e dose utilizada das diferentes espécies de plantas medicinais.	Os informantes fazem uso diversificado de plantas que se encontram distribuídas em 48 espécies. Da totalidade, 12,5% não fazem uso de nenhuma planta medicinal. O tempo de uso das espécies medicinais pelos informantes variou de 1 até 70 anos de uso.
MAIA (2019)	Zona da Mata paraibana	Comparar o conhecimento dos especialistas locais com o dos Agentes Comunitários de Saúde em uma comunidade da Zona da Mata da Paraíba, Nordeste do Brasil.	Foram realizadas entrevistas semiestruturadas abordando o nome local das plantas, suas indicações, partes utilizadas e modo de preparo.	Os dados obtidos apontam para uma grande importância local de <i>Dysphania ambrosioides</i> , <i>Mentha arvensis</i> , <i>Lippia alba</i> , <i>Sambucus australis</i> e <i>Pimpinella anisum</i> . Entre os métodos de preparo, é possível observar uma maior relevância para decocção e infusão, e um destaque para folha, flor e semente entre as partes utilizadas.
NÓBREGA (2021)	Baraúnas- PB	Registrar o conhecimento e uso de plantas medicinais por idosos participantes de um Programa de Atenção Integral à Família (PAIF/CRAS), do município de Baraúna-PB.	A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário semiestruturado, constituído por 16 questões, analisando: perfil socioeconômico, conhecimento popular sobre plantas medicinais, posologia, aquisição, partes utilizadas, formas de preparo e indicações.	Verificou-se que a maioria dos idosos fazem uso de plantas medicinais quando acometidos por alguma doença, com frequência diária ou semanal, até que desaparecem os sintomas da doença. E ainda que os idosos são importantes detentores do conhecimento sobre as plantas medicinais, embora que na amostra de idosos investigada, muitos não responderam às questões.
NÓBREGA e NURIT-SILVA (2017)	Baraúna-PB	Realizar um levantamento das plantas medicinais comercializadas por raizeiros na feira livre do município de Baraúna-PB, bem como investigar suas indicações terapêuticas, partes usadas e modo de preparo.	Foram realizadas observações livres e uma entrevista informal junto a dois raizeiros que comercializam plantas ou partes destas na feira, com questões a respeito do uso das espécies vegetais.	Observou-se que, quanto à origem, ocorreu uma distribuição equitativa entre plantas exóticas e nativas, o que é bastante significativo, considerando-se que, na maioria dos levantamentos etnobotânicos há um predomínio de espécies exóticas. Destacam-se como espécies endêmicas da Caatinga a Aroeira (<i>Myracrodruon urundeuva</i>), Bom-nome (<i>Matrenus rigida</i>) e o Cumaru (<i>Amburana cearensis</i>).
PEREIRA <i>et al.</i> (2016)	Campina Grande-PB	Identificar a origem botânica e a fitogeográfica das plantas medicinais comercializadas nas feiras livres do município de Campina Grande - PB.	Foram aplicados 50 questionários em seis feiras livres além da observação direta do pesquisador, buscando conhecer o nome da planta, enfermidade combatida, local de origem das plantas.	Dentre as plantas mais procuradas pela população do município merecem destaque a aroeira, cumaru, alecrim, endro, quixaba, favela, mastruz, barbatimão, dentre vários outros. O resgate do conhecimento popular realizado neste estudo evidenciou que, apesar da riqueza da biodiversidade na Paraíba, a medicina popular baseia-se em plantas exóticas oriundas de outras regiões do Brasil.

continua...

Autoria e ano de publicação	Local da pesquisa	Objetivos	Metodologia	Resultados
SANTOS (2009)	Queimadas-PB	Realizar um levantamento das espécies animais e vegetais empregadas como medicinais em uma comunidade rural do Município de Queimadas, Paraíba, Brasil, conhecendo os vários aspectos relacionados a essas práticas.	Foram realizadas entrevistas livres e aplicados formulários semiestruturados a usuários de plantas e animais medicinais. Foram calculados o valor de uso de cada espécie e o fator de consenso dos informantes.	Doenças do Aparelho Respiratório foi o sistema orgânico isolado com o maior número de citações de animais e plantas juntos. Algumas espécies de animais e plantas ameaçadas de extinção estão sendo utilizadas pela comunidade.
SEVERO (2015)	Cuité-PB	Analisar a utilização de plantas medicinais pela população de Cuité-PB e sua implantação nas Estratégias de Saúde da Família.	A pesquisa teve caráter exploratório, descritivo e de campo, realizada entre abril e maio de 2015 através de entrevistas com aplicação de questionários semiestruturados com 104 entrevistados.	Os resultados obtidos nos deram a clareza da importância do acompanhamento dos profissionais especializados e capacitados para tal atividade, de modo a propiciar segurança e êxito na aplicação do método.
SILVA <i>et al.</i> (2019)	São Bentinho-PB	Avaliar o conhecimento popular sobre o uso das plantas medicinais pelos moradores do Município de São Bentinho, Paraíba.	Foram realizadas 132 entrevistas por meio de um questionário, 24 foram aplicadas na zona rural e 108 em 9 bairros da zona urbana, sendo 12 questionários por bairro ou sítio.	Conclui-se que a população possui conhecimento da ação das plantas medicinais herdadas pelos familiares e que divulgam a medicina alternativa popular como qualidade de vida, tratamento e prevenção de doenças.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Segundo Loureiro (2021), as plantas medicinais são utilizadas pelos humanos desde a pré-história. Mesmo assim, a fitoterapia a prevalência do uso das PICs no Brasil nas práticas de trabalho e ações nos serviços de saúde, quando comparadas a outros países, a utilização com Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS- PNPIC que inclui a fitoterapia, é muito incipiente. Ainda assim, a *Matricaria chamomilla*, em um estudo de revisão integrativa, verificou-se o seu uso em diversas doenças gastrointestinais (Diarreia/hiperperistaltismo, úlcera péptica, Gastrite atrófica e Câncer gástrico, inflamação e dor gástrica e atividade antibacteriana contra *Helicobacter pylori* e *Campylobacter jejuni*) e foi comprovado que para a maioria dessas doenças investigadas, a Camomila, na forma de extrato ou seus componentes isolados (alfa-bisabolol e apigenina), apresentou resultados satisfatórios.

Quadro 2. Descrição das atividades terapêuticas, parte vegetal usada e forma de usos dos vegetais de acordo com autor e ano nas publicações escolhidas e incluídas na Revisão. Cabedelo-PB. 2022.

Autoria e ano de publicação	Parte Vegetal Usada	Forma de uso	Indicações Terapêuticas
ARAÚJO (2009)	Flor	Chá	Dor de cabeça. febre e gripe
ARAÚJO <i>et al.</i> (2014)	Flor	Chá por infusão	Calmanete
ALVES <i>et al.</i> (2016)	Flor, folha, casca, caule e raiz	Chá por infusão e por decocção, garrafadas, lambedores, banhos, óleos e pomadas	Calmanete, insônia, dor de estômago e mal estar
ALVES (2019)	Flor e folha	Remédio caseiro	Ansiedade, insônia, dispepsia e flatulência
BELTRECHI (2016)	Flor	Chá	Calmanete
BORGES <i>et al.</i> (2020)	Flor, fruto, folha, caule, casca e sementes	Chá por decocção	Doenças ou afecções em animais não humanos
FERREIRA (2019)	Folha e casca	Chá	Sistema nervoso (Calmanete, depressão, insônia); Doenças e sintomas não especificados (febre); neoplasias (câncer)
LEITE <i>et al.</i> (2011)	Flor, folha, casca, raiz, e semente	Chá por infusão, lambedores, decocção no chimarrão e maceração	Tratamento de enfermidades e cura das doenças
LEITE <i>et al.</i> (2015)	Flor	-	Calmanete
MAIA (2019)	Flor	Chá por infusão e chá por decocção	Calmanete e cólicas de bebê
NÓBREGA (2021)	Flor	Chá	Calmanete e pressão
NÓBREGA e NURIT-SILVA (2017)	Folha	Chá por infusão, chá por decocção, maceração, lambedores, garrafadas, vinho medicinal, inalação, banhos, emplastro e tintura	Gases, dores intestinais, gastrite, intestino preso, tosse, sinusite, resfriado, rouquidão, dor de garganta, acidente vascular, pressão alta, osteoporose, inflamações, hepáticos, renais e enxaqueca
PEREIRA <i>et al.</i> (2016)	Flor, frutos, folha, casca e semente	Chá por infusão, banho, maceração e cataplasma	Calmanete
SANTOS (2009)	Folha e caule	Chá por infusão, chá por decocção, maceração e lambedor	Calmanete e pressão
SEVERO (2015)	Flor, casca e caule	Chá por infusão e por decocção e maceração	Calmanete e insônia
SILVA <i>et al.</i> (2019)	Flor	Chá por infusão e por decocção e garrafada	Dor e mal estar

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

4. CONCLUSÕES

A análise da literatura evidenciou que a camomila, possui uma destacada importância medicinal pelo fato de conter compostos fenólicos, glicosídeos e óleos essenciais presentes na sua composição, responsáveis pelos efeitos descritos no decorrer deste estudo. Suas indicações terapêuticas, na medicina popular, representam riqueza de possibilidades para tratamentos farmacológicos e alternativos, que envolvem processos calmantes, antiespasmódicas, anti-inflamatórias, cicatrizantes e antimicrobianos.

Os dados coletados contribuem para um possível resgate de uma parcela cultural/popular/científica referente ao etnoconhecimento a respeito da *Matricaria chamomilla* L. Rauschert, passado popularmente no estado da Paraíba. Da mesma forma em que foi possível verificar que na maioria dos estudos o uso deste vegetal, mesmo de forma popular, apresenta embasamento científico em relação a indicação de uso.

Desta forma, o presente estudo apresenta relevância na área de saúde pública e permitiu difundir conhecimentos científicos e populares, contudo, sugere-se mais estudos na área, como também, a identificação botânica de espécies cultivadas pela população para o aprimoramento dos dados etnobotânicos e científicos.

REFERÊNCIAS

- ALCORN, J. B. The scope and aims of ethnobotany in a developing world. **Ethnobotany: evolution of a discipline**, v. 1, p. 23-39. 1995.
- ALEXÍADES, M. N.; SHELDON, J. W. **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual** (No. Sirsi). 1996.
- ALMASSY JÚNIOR, A. A. **Plantas Medicinais na Terapêutica Humana**. UFV. 2020.
- ALVES, C. A. B. *et al.* Comercialização de plantas medicinais: um estudo etnobotânico na feira livre do município de Guarabira, Paraíba, nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, v. 10, n. 4, p. 390-407. 2016.
- ALVES, G. C. **A percepção das gestantes frente à utilização de plantas medicinais no município de Cuité-PB**. 2019. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande. Cuité. 2019.
- ALVES, R. V. **Matricaria recutita L. (Camomila): Planta Medicinal ou Fitoterápico?** 2013. Monografia (Graduação em Farmácia) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes. 2013.
- AMARAL, F. M. *et al.* Plants and chemical constituents with giardicidal activity. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16, p. 696-720. 2006.
- ARAÚJO, C. R. F. *et al.* Perfil e prevalência de uso de plantas medicinais em uma unidade básica de saúde da família em Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 35, n. 2, p. 233-238. 2014.
- ARAÚJO, M. D. **Estudo etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais no assentamento Santo Antônio, Cajazeiras, PB Brasil**. 2009. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais) - Universidade Federal de Campina Grande, Patos. 2009.
- ARGENTA, *et al.* Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. **Vivências**, v. 7, n. 12, p. 51-60. 2011.
- BARBOSA, B. B.; CAPELLARI JR, L. **Plantas medicinais: camomila**. ESALQ, (Série Produtor Rural, n. 67). 2019.
- BELTRESCHI, L. **Conhecimento botânico tradicional sobre plantas medicinais no Quilombo Ipiranga, município do Conde-PB**. 2016. Dissertação (PRODEMA) - Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa. 2016.
- BICAS, R. R. **Comportamento e desempenho de codornas japonesas de postura suplementadas com extrato de camomila**. 2017. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados. 2017.
- BORGES, *et al.* Natural remedies for animal health in Latin America. **Ethnoveterinary Medicine** (pp. 311-344). Springer. 2020.
- FERREIRA, E. D. C. **Comercialização de plantas medicinais em mercados públicos no estado da Paraíba, Nordeste, Brasil**. 2019. Dissertação (PRODEMA) - Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa. 2019.
- HARTMANN, K. C.; ONOFRE, S. B. Atividade antimicrobiana de óleos essenciais da camomila (*Matricaria chamomilla* L.). **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 3, n. 3, p. 279-284. 2010.
- LEITE, I. A. *et al.* A etnobotânica de plantas medicinais no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Biodiversidade**, v. 14, n 1, p. 22-30. 2015.
- LEITE, M. C. A. *et al.* **Conhecimento, utilização e diversidade de plantas medicinais entre alunos da rede Biólogo**. Seabra, G.; Mendonça, I. (2011). Educação ambiental: Responsabilidade para a conservação da sociobiodiversidade. 2011.
- LOUREIRO, R. C. D. M. **Evidências da atividade gastrointestinal da Camomila (*Matricaria chamomilla* L.= *Chamomilla recutita* L.): uma revisão integrativa**. 2021.

- MAIA, A. C. D. P. **Estudo etnobotânico sobre plantas medicinais com agentes comunitários de saúde e especialistas locais na zona da mata paraibana, nordeste do Brasil.** 2019. Dissertação (PRODEMA) - Universidade Federal de Paraíba, João Pessoa. 2019.
- MCKAY D.L., BLUMBERG J.B. A review of the bioactivity and potential health benefits of chamomile tea (*Matricaria recutita* L.). **Phytotherapy Research**, v. 20, p. 519–530. 2006
- NICOLETTI, M. A. *et al.* Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v. 19, n. 1/2, p. 32-40. 2007.
- NÓBREGA, L. B.; NURIT-SILVA, K. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas por raizeiros em uma feira livre no município de Baraúna-PB.** III CONAPESC. 2017.
- NÓBREGA, L. B. D. **Conhecimento e uso de plantas medicinais por idosos dos programas da assistência social (PAIF/CRAS) do município de Baraúna-PB.** 2021. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité. 2021.
- NOVAES, T. E. R.; NOVAES, A. S. R. Análise dos potenciais medicinais do cajueiro (*Anacardium occidentale* Linn): uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. 1-7. 2021.
- PEREIRA, T. M. S., MOURA, D. C.; MORAIS RODRIGUES, E. **Análise fitogeográfica das plantas medicinais comercializadas nas feiras livres de Campina Grande-PB, Brasil.** I CONIDIS. 2016.
- RAMOS, F. A. P. *et al.* Aspectos botânicos, farmacológicos e potencial medicinal das plantas medicinais: práticas integrativas e complementares no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Tecnologia de Alimentos: Tópicos Físicos, Químicos e Biológicos*. v. 1, p. 196-217. 2020.
- SANTOS, S. L. D. X. **Animais e plantas utilizadas como medicinais por uma comunidade rural do semiárido da Paraíba, nordeste do Brasil.** 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. 2009.
- SEVERO, A. M. **Utilização de plantas medicinais pela população de Cuité-PB na atenção primária à saúde.** 2015. Monografia (Curso de Bacharelado em Farmácia) - Universidade Federal de Campina Grande. Cuité. 2015.
- SILVA, A. P. P. *et al.* Conhecimento popular sobre o uso das plantas medicinais pelos moradores da cidade de São Bentinho, Paraíba. **Saúde Interativa**, p. 137-155. 2019.
- SOUZA, J. R. P. D. *et al.* Tempo de armazenamento e temperatura na porcentagem e velocidade de germinação das sementes de camomila. **Ciência Rural**, v. 37, n. 4, p. 982-986. 2008.
- VIOLA, H. *et al.* Apigenin, a component of *Matricaria recutita* flowers, is a central benzodiazepine receptors-ligand with anxiolytic effects. **Planta medica**, v. 61, n. 3, p. 213-216. 1995.